

CULTURA E CAPOEIRA: VIVÊNCIAS DE JOVENS PERIFÉRICOS

CULTURE AND CAPOEIRA: LIVING OF YOUNG PERIPHERALS

CULTURA Y CAPOEIRA: VIVENCIAS DE JÓVENES DE LA PERIFERÍA

Elisângela Lambstein Franco de Moraes

Mestre em Educação - Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Coordenadora pedagógica -

SESI. E-mail: elis-moraes@hotmail.com

Francisco Evangelista

Doutor em Educação - Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Professor - UNISAL. E-mail:

francisco.evangelista@am.unisal.br

RESUMO

A investigação se dá acerca da cultura da Capoeira presente no cotidiano de jovens em situação de vulnerabilidade e, para tanto, o foco investigativo se concentra nos serviços de desenvolvimento e estabelecimento de vínculos realizado no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) em Santa Bárbara d'Oeste e nas atividades de capoeira que são desenvolvidas no mesmo bairro. A concentração da pesquisa está no desenvolvimento da educação social presente nas atividades, com o objetivo de reconhecer dentro do CRAS quais as propostas culturais de fortalecimento de vínculos, local onde se buscou encontrar a presença da capoeira. A apresentação se dá de maneira descritiva; a argumentação se fundamenta na análise, na crítica e na reflexão sobre os pareceres dos jovens e está fundamentada na teoria de Marilena Chauí. A capoeira ainda não está presente nesse espaço, contudo, está presente no bairro e acessível a todos, de forma gratuita e oferecida em uma escola estadual do bairro. Sabe-se que na capoeira o papel do Mestre de capoeira é uma referência positiva e que mobiliza a juventude para bons valores. Durante a pesquisa observaram-se as atividades culturais oferecidas no CRAS. Assim, conclui-se que a capoeira não faz parte desse rol de atividades, mas que pelas qualidades culturais e potenciais dos jovens, se implantada faria diferença positiva no trabalho e viria ao encontro do objetivo do desenvolvimento de vínculos. O desafio é reconhecer a capoeira como patrimônio brasileiro e, com o potencial cultural que a mesma proporciona, deveria estar presente nos espaços educativos brasileiros.

Palavras-chave: Capoeira; Diversidade étnica; Centro de Referência de Assistência Social; Cultura.

ABSTRACT

This article presents an investigation about the Capoeira culture present in the daily life of vulnerable youths and, for that, the research focus is on the development and linkage services carried out at the CRAS (Social Assistance Reference Center) in Santa Bárbara d'Oeste and the capoeira activities that are developed in the same neighborhood; the focus of research is on the development of social education present in the activities, with the objective of recognizing within the CRAS the cultural proposals for strengthening ties, a place where the presence of capoeira was sought. The presentation is given in a descriptive way; the argument is based on analysis, criticism and reflection on the opinions of young people and is based on the theory of Marilena Chaui. Capoeira is not yet present in this space, however, it is present in the neighborhood and accessible to all, free of charge and offered at a state school in the neighborhood. It is known that in capoeira the role of the Capoeira Master is a positive reference and that mobilizes the youth for good values. During the research the cultural activities offered in CRAS were observed. Thus, it is concluded that capoeira is not part of this list of activities, but that by the cultural and potential qualities of young people if implemented would make a positive difference to work and would meet the goal of developing links. The challenge is to recognize capoeira as Brazilian patrimony and with the cultural potential that it provides and must be present in Brazilian educational spaces.

Keywords: Capoeira; Ethnic diversity; Reference Center for Social Assistanc; Culture.

RESUMEN

La investigación se da acerca de la cultura de la Capoeira presente en el cotidiano de jóvenes en situación de vulnerabilidad y, para ello, el foco investigativo se concentra en los servicios de desarrollo y establecimiento de vínculos realizado en el CRAS (Centro de Referencia de Asistencia Social) en Santa Bárbara de Oeste y en las actividades de capoeira que se desarrollan en el mismo barrio; la concentración de la investigación está en el desarrollo de la educación social presente en las actividades, con el objetivo de reconocer dentro del CRAS cuáles son las propuestas culturales de fortalecimiento de vínculos, local donde se buscó encontrar la presencia de la capoeira. La presentación se da de manera descriptiva; la argumentación se fundamenta en el análisis, la crítica y la reflexión sobre los dictámenes de los jóvenes y está fundamentada en la teoría de Marilena Chaui. La capoeira aún no está presente en ese espacio, sin embargo, está presente en el barrio y es accesible a todos de forma gratuita, ofrecida por una escuela estatal del barrio. Se sabe que en la capoeira el papel del Maestro de Capoeira es una referencia positiva y que moviliza a la juventud hacia buenos valores. Durante la investigación se observaron las actividades culturales ofertadas en el CRAS. Así, se concluye que la capoeira no forma parte de ese grupo de actividades pero que, por las cualidades culturales y potenciales de los jóvenes, su implantación aportaría una diferencia positiva al trabajo y vendría al encuentro del objetivo de desarrollo de vínculos. El desafío es reconocer la capoeira como patrimonio brasileño y, por el potencial cultural que la misma proporciona, debería estar presente en los espacios educativos brasileños.

Palabras clave: Capoeira; Diversidad étnica; Centro de Referencia de Asistencia Social; Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz a preocupação sobre a juventude vulnerável, em especial os jovens negros que se encontram em diversos contextos, fator este que motivou ter como espaço de pesquisa o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Santa Bárbara d'Oeste, interior de São Paulo, e a Capoeira presente no bairro onde se localiza o CRAS. Os profissionais que atuam no espaço do CRAS são agentes que se concentram no desenvolvimento da educação social, desenvolvem atividades culturais de pintura, colagem, dança, teatro e outras atividades e os Capoeiras, que ensinam a capoeira, são pessoas da comunidade local. Os jovens comparecem ao CRAS em contraperíodo escolar. O objetivo principal da organização em estudo se refere ao estabelecimento e fortalecimento de vínculos e, com isso, busca-se estimular os jovens a participarem de eventos e da construção de objetos, com intuito de melhorar a autoestima, a autoimagem e o respeito ao próximo.

Em abril de 2013 o Governo Federal implantou o reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), visando equalizar a oferta do SCFV para as faixas etárias de 0 a 17 anos e acima de 60 anos, unificar a lógica de cofinanciamento e estimular a inserção do público identificado nas situações prioritárias.

Com base nisso, este artigo busca identificar dentro do trabalho com o SCFV a relação com a capoeira, e como ela pode apoiar e auxiliar os jovens no que se refere à dinâmica de formação de vínculos, formação social e cultural.

Para a constatação de tal fato foram entrevistados adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no CRAS V, do Conjunto Habitacional Roberto Romano em Santa Bárbara d'Oeste, e lá foi desenvolvido um diálogo com os adolescentes, com o dirigente da instituição e a professora, buscando conhecer a prática que desenvolvem no espaço, para subsidiar os apontamentos nas informações dos depoentes.

Por meio da latente preocupação no que diz respeito à prática da capoeira em território brasileiro, primeiramente tratou-se a concepção teórica sobre a cultura sob a ótica de Marilena Chauí, apresentada nos debates sobre o tema, sabendo que o local no qual o estudo de campo se desenvolve é um espaço institucionalizado, de contraturno, ou seja,

um espaço não formal para o desenvolvimento da formação social e cultural do jovem. Segundo Caro (2012, p. 38) “... a educação somente ocorre quando se permite ao aluno o conhecimento e a construção de sua própria história”, assim, é importante considerar a história de vida desses jovens acompanhados pelos serviços aqui descritos.

As ações presentes na instituição se destinam à formação cidadã desses adolescentes e jovens e os projetos e ações buscam o fortalecimento da sua identidade e a legitimação; nesse contexto, cabe dar-lhe importância à capoeira, uma vez que esta é hoje: “Um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente em todo território nacional, além de praticada em mais de 160 países, em todos os continentes” (BRASIL, 2014).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

Em 2008 a capoeira foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão, sendo que a mesma é reconhecida como, um elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto - recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros. (BRASIL, 2014a, p.1).

Verifica-se um potencial que pode servir como referência para o desenvolvimento de trabalhos dessas instituições com relação à criação de vínculos e que poderia ser fortalecido com a presença da capoeira de maneira frequente no espaço, e que todos os setores, não apenas o CRAS V, tivessem essa motivação, esse investimento, para oferecer aos jovens, ressaltando um aspecto relevante, que é a presença de um mestre de capoeira da própria comunidade.

Não se faz referência à capoeira de maneira metódica, visto que os órgãos públicos, responsáveis pela contratação dos serviços, não conhecem a fundo como ela se qualifica e, com isso, não estabelecem conexão entre as suas vantagens com um objetivo maior, ou seja, o estabelecimento de vínculos. Levando-se em consideração que a contribuição da

capoeira está presente no bairro e na vida cotidiana do bairro e dos jovens, o que já representa um benefício, trata-se de um avanço que vem da própria população. O que se espera é algo mais, que esses serviços sejam conhecidos e representados na visão dos governantes que decidem quais as tarefas a serem desenvolvidas nos programas que atendem esse público, na amplitude de todo o Brasil.

Neste contexto, é preciso focar na discussão sobre a cultura, entendendo-se que, socialmente, há uma distinção entre a cultura erudita e a popular; atribui-se à primeira o caráter elitista e à segunda uma abordagem primitiva e menos valorizada. Segundo Marilena Chauí (2014), essa divisão se dá por duas ideologias: - a da inferiorização, a qual chama de “Ideologia das Capacidades” e que faz pensar que a cultura popular possui menos valor por possuir menos estudos e fazer parte de camadas populares; e a “Ideologia do Empreendedorismo”, na qual cada um é empresário de si mesmo; ali se estabelece a competição, perdendo-se a característica de comunidade, do comunitário, de estar junto e de estar com o outro.

Cultura é a capacidade de se relacionar, definir valores, defender quem se é; é a percepção do ser humano histórico, a criação coletiva das artes, da música, da dança, da religião, das relações sociais, das políticas; tudo se transforma num sistema simbólico da sociedade.

Para Marilena Chauí (2014), quando se faz referência à terminologia de “Cultura Popular”, há a necessidade de se valorizar essa cultura na sua amplitude. Ao transportar-se esse conceito para a capoeira, observa-se um movimento de resistência frente a todos os aspectos apontados, uma vez que não são necessários conhecimentos acadêmicos para se tornar um mestre em capoeira. Na verdade, trata-se de um conceito muito amplo e o valor dado aos jogadores de capoeira, em especial aos mestres, propicia um capital cultural que eleva o ser humano, tanto os que estão praticando ainda como aprendizes, como aqueles que estão ali há muitos anos, e isto porque todos são aceitos, na capoeira não há distinção entre as pessoas que praticam, todos podem ir à roda participar, cantar, jogar e tocar.

Na concepção de Chauí (2014), ao abordar a cultura:

Isso significa que, diferentemente da perspectiva romântica, da ilustrada e da

marxista ‘ortodoxa’, não tentaremos abordar a cultura popular como uma outra cultura ao lado (ou no fundo) da cultura dominante, mas como algo que se efetua por dentro dessa mesma cultura, ainda que para resistir a ela. cremos que a impressão de dualidades cultural surge quando nos deparamos com as expressões acabadas, como os ‘produtos culturais’ diferentes, mas tal impressão se desfaz quando analisamos o movimento pelo qual o acabado foi constituído. Nossa atenção estará voltada para manifestação dos dominados em uma sociedade autoritária [...]. (CHAUI, 2014, p.27-28).

Claramente se reconhece o valor e o caráter cultural da capoeira e, na contramão das ideologias supracitadas e em oposição aos interesses individuais para o desenvolvimento de interesses comunitários, há um intenso desenvolvimento corporal e estabelecimento de vínculos por meio visual, de contato pessoal e em grupo, uma vez que a música é contagiante e a dança é a expressão do corpo; a capoeira não é apenas movimento, mas, sim, resistência, pois quando é praticada traz junto a si fatores históricos e experiências de muitas vidas.

A capoeira está presente em mais de 160 países e faz parte da cultura popular brasileira, desde o surgimento de sua prática nas senzalas brasileiras ela é símbolo de resistência, como bem afirma Chauí (2013).

É no interior dessa sociedade autoritária que desejamos examinar alguns aspectos da Cultura Popular como resistência. Resistência que tanto difusa – como na irreverência do humor anônimo que percorre as ruas, nos ditos populares, nos grafites espalhados pelos muros da cidade – quanto localizada em ações coletivas ou grupais. Não nos referimos às ações deliberadas de resistência [...], mas a prática adotada de uma lógica que as transforma em atos de resistência. (CHAUI, 2013 p.269).

Abrem-se aqui parênteses para ressaltar a importância da presença da capoeira por meio de um mestre da comunidade local, para contribuir, assim, para o maior estreitamento de laços afetivos e como símbolo de resistência e da luta de um povo.

Metodologia

Na busca por conhecer um pouco mais dessa juventude objeto de estudo foram

realizados contatos com adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no CRAS V, do Conjunto Habitacional Roberto Romano, em Santa Bárbara d'Oeste, onde ocorreram as entrevistas com adolescentes, com o apoio do gestor, que ofereceu as primeiras orientações e pareceres a respeito da realidade que cerca os espaços.

Fez-se um levantamento das referências aos ídolos e heróis, desejando conhecer quem estes jovens admiram. Isto, sem o objetivo de promover comparações, mas com o intuito único e exclusivo de apresentar as respostas colhidas.

Observou-se nesta questão itens variados nas respostas, já que na capoeira há muito orgulho e admiração pelos mestres que são vistos como heróis pelos jovens que, inclusive, relatam que os veem como seus ídolos. Do mesmo modo, sentem orgulho de suas raízes e do local e comunidade na qual estão inseridos. Isso pode ser observado nos seus relatos, pelo seu comportamento e pela vivência na capoeira que permite autoconhecimento, maior aproveitamento do espaço onde estão inseridos, a valorização de si próprio e do outro; os praticantes de capoeira formam uma família e isso é relatado por todos.

Durante a entrevista foi possível perceber nas respostas das jovens o desejo de ser iguais para ser aceitas, estar no padrão estabelecido por elas mesmas, do mesmo modo que se percebeu o quanto são exigentes consigo próprias e com as outras buscando assim dominar o comportamento uma da outra, quase que um coletivo.

Em contraponto ao observado nas entrevistas foi possível notar que os jovens na capoeira são muito mais livres e confiantes em si mesmos, querendo apresentar ao grupo os movimentos, ou cantar com energia as ladainhas que, ao toque do berimbau, são convidativas à participação, o que os faz demonstrar grande prazer.

Em conversa com o gestor do CRAS debateu-se que é observável que os jovens mantêm o estigma de onde moram, levam consigo que são periféricos e igualmente podem relatar esse sentimento, ora de aborrecimento, ora de revolta. Eles relatam sentir certa discriminação pelos locais onde moram e esse relato é verificado na seleção para emprego, na seleção para valorizar em um ato público, na seleção de amigos para brincar com os seus filhos, ou seja, os jovens que vivem nesse espaço sofrem mais do que o racismo pela cor, há o que chamo de exclusão social desses jovens que ficam à mercê da sorte,

sem oportunidades.

Ao dar continuidade aos trabalhos de diálogos e conversar com jovens alegres e descontraídas, é possível observar que estas buscam na alegria e nos risos entender o fato de que há uma entrevistadora se interessando por elas.

Os relatos das jovens depoentes se concentram na busca pela igualdade (sentimento de pertencimento e inclusão – sempre observam se estão sendo aceitas ou agradando); do mesmo modo se observou certa agressividade na voz de uma das jovens quando outra quis se destacar no grupo.

Em contraponto, no observado na capoeira, local onde os jovens podem se manifestar e ter sua individualidade reconhecida em meio a todos, estes são estimulados e convidados a apresentarem suas individualidades e o que são capazes de fazer. Foi possível perceber essa necessidade e vontade no grupo entrevistado e, como pesquisadora, acredito que caso a capoeira estivesse presente neste espaço faria muito bem a esses jovens.

Devido à grandiosidade que pode ser proporcionada pela capoeira na vida dos jovens, é necessário apelar para que seja revista a possibilidade de sua implementação não apenas no CRAS V em estudo, mas, em todos os outros bairros da cidade e nos demais setores que trabalham com educação social. A capoeira por si só é muito atrativa e chamativa para o jovem, contudo, é preciso incentivo e reconhecimento.

Resultado

Os dados coletados são de ordem qualitativa e a análise se dá da mesma maneira, ou seja, qualitativamente, com reflexão crítica sobre os pontos de coleta. Como observamos em Kaufmann (2013), a pesquisa de caráter qualitativo apresenta um viés de análise e de representação da realidade observada.

Para quem não apreende o conjunto do processo, a entrevista compreensiva pode parecer suspeita de falta de rigor. Regularmente, a crítica gira, portanto, em torno da mesma questão: o que lhe permite dizer que isso, qual é a validade científica de seus resultados?

[...] é essencial ter em mente que os métodos qualitativos têm mais vocação para compreender, detectar comportamentos, processos ou métodos teóricos,

do que para descrever sistematicamente, medir, comparar: para cada método correspondente uma maneira de pensamento e de produção do saber que lhe é próprio (KAUFMANN, 2013 p. 48-49).

Após o desenvolvimento da entrevista e das significativas observações foi possível verificar que são de grande relevância para o trabalho realizado pelo SCFV as ações sociais desenvolvidas no espaço do CRAS e que poderiam ser melhoradas com a presença da capoeira semanalmente nesse espaço, com projeto voltado exclusivamente ao trabalho de criação de vínculos.

Atualmente trata-se de um ideal, pois ainda não se percebe essa necessidade. Verificou-se que embora alguns jovens acompanhem os dois espaços do CRAS e da Capoeira, trata-se de jovens do mesmo bairro, que passam por situações de vulnerabilidade e que se assemelham; é notória a diferença do seu comportamento nos dois espaços, o que demonstra que a capoeira é de grande apoio para eles. Vale destacar que a capoeira é relevante em todas as idades, mas, a referência nesta pesquisa foi voltada e aprofundada na faixa etária de jovens adolescentes.

A capoeira auxilia nas questões da identidade do jovem, apresenta a cultura do povo na qual muitos deles ainda não se vêm representados, e ainda transmite valores importantes de solidariedade, diversidade e vínculos afetivos.

Como foi informado no início, são pontos não comparáveis as ações do CRAS e da capoeira, não houve em nenhum momento da pesquisa esse propósito, mas o de apresentar como se complementam, uma vez que os jovens necessitam de vínculos, principalmente os que participam do SCFV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões pedagógicas são o foco das observações, que se analisam socialmente para constatar como a mesma é desenvolvida para se chegar ao objetivo maior que é a criação de vínculos. A intenção foi analisar como e com quem é possível estabelecer laços. Ao serem questionados no serviço do CRAS os jovens apresentaram uma definição e na capoeira outros jovens, frente à mesma pergunta, apresentaram respostas mais próximas

de sua realidade pessoal e histórica.

A capoeira é uma atividade que por si só vai muito além do aspecto cultural, os seus participantes passam a tê-la como parte integrante de sua vida; o contato visual e com o próximo pode auxiliar, em muito, o desenvolvimento dos serviços não apenas do CRAS observado, mas, de muitos outros CRAS e instituições que buscam desenvolver esse mesmo serviço social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. Brasília, Distrito Federal, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em: 26 dez. 2018.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Brasileiros pelo mundo**. Brasília - Distrito Federal, 2014. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/associacoes-de-capoeira-no-mundo>. Acesso em: 25 dez. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Desenvolvimento social**. Brasília - DF, abr. 2013. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/eventos/Passo%20a%20Passo%20-%20Reordenamento%20SCFV.pdf>. Acesso em: 12 abr.2019.

CARO, Sueli Maria Pessagno. Educação social e educação sociocomunitária: novas perspectivas para educação escolar. In. BISSOTO, Maria Luiza; MIRANDA, Antonio Carlos (Org.). **Educação sociocomunitária: tecendo saberes**. Campinas: Alínea, 2012.

CHAUI, Marilena. **Autógrafos, cultura e civilização com Marilena Chauí**. Fundação Perseu Abramo. Publicado em 13 nov. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RU22-g2BPHw>. Acesso em: 05 jan. 2019.

_____. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro.** Org. André Rocha. Fundação Perseu Abramo. Volume 2. Belo Horizonte – Minas Gerais, 2013.

CHAUI, Marilena; SANTIAGO, Homero (Org.). **Conformismo e resistência.** Coleção Escritos de Marilena Chaui. Volume 4. Belo Horizonte – Minas Gerais, 2014.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva:** um guia para pesquisa de campo. Tradução: Thiago de Abreu e Lima Florêncio; revisão técnica de Bruno César Cavalcanti. Petrópolis, RJ.: Vozes; Maceió, AL. Editora Edufal, 2013.

Artigo submetido em: 29/04/2019

Parecer em: 27/05/2019

Aprovado em: 03/08/2019